

TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE JUVENTUDES: EXPERIMENTAÇÕES COM A WEB RÁDIO

Joana Darc Martins Torres ¹
Raimundo Augusto Martins Torres ²
Aretha Feitosa de Araújo ³
Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras ⁴

RESUMO

O trabalho teve como objetivo descrever a experiência de promoção da saúde mental de jovens escolares, através do uso de uma *web* rádio, no município de Fortaleza, Ceará. A experiência ocorreu por interlocução de uma TIDC (Tecnologia Digital da Informação e Comunicação), como ferramenta pedagógica capaz de promover educação em saúde, em face à complexidade do processo de adoecimento psíquico na contemporaneidade. Desta feita, a análise do estudo, buscou contribuir para os estudos direcionados às temáticas que analisam o processo de sofrimento psíquico na adolescência, sobretudo considerando o ambiente escolar, um cenário potente para favorecer relações capazes de influenciar positivamente não apenas a saúde mental dos jovens, mas contribuir para o processo ensino-aprendizagem. O estudo constituiu-se de uma investigação qualitativa, do tipo exploratório-descritiva. Foi realizado tendo como espaço o Programa “*Em Sintonia com a Saúde*”, através da *Web* Rádio AJIR, canal de comunicação digital da Universidade Estadual do Ceará. Tal programa abrange escolas dos municípios de: Fortaleza, Juazeiro do Norte, Ubajara, São Benedito e Sobral. Os dados foram coletados durante o programa referido, utilizando-se das perguntas-discursos dos jovens, depositadas no mural do site, através das mídias sociais: *facebook*, *Twitter*, *Skype* e *WhatsApp*. Conclui-se, que a *web* rádio é uma estratégia educativa capaz de favorecer o diálogo entre os jovens, de temas que são considerados tabus e pouco abordados em sala de aula formal. Desta forma, esta experiência possibilitou ao jovem uma visão crítico-reflexiva de si e do outro, contribuindo para vivências mais plenas e saudáveis no processo da adolescência.

Palavras-chave: Saúde Mental, Educação, Juventudes.

INTRODUÇÃO

A adolescência é considerada uma fase peculiar na vivência do ser humano. Por se tratar de uma fase de turbulentas emoções e formação de identidades do jovem, este período

¹ Enfermeira, Mestre em Cuidados Clínicos- Universidade Estadual do Ceará-UECE. joanairaja@gmail.com

² Doutor. Professor da Universidade Estadual do Ceará- CE, augusto.torres@uece.br

³ Doutoranda do Programa de Pós- Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará- CE, aretha.feitosa@gmail.com

⁴ Doutoranda do Programa de Pós- Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará- CE, karlla_veras@hotmail.com

de vida pode ser determinante na formação de hábitos saudáveis de vida, ou também pode ser um período onde ocorrem fatores de risco, associados ao adoecimento psíquico.

Múltiplos fatores determinam a saúde mental de um adolescente. Quanto mais expostos aos fatores de risco, maior o impacto na saúde mental destes. Entre os fatores que contribuem para dificuldades durante esse momento da vida, estão o desejo de uma maior autonomia, pressão para se afirmar com pares, exploração da identidade sexual e maior acesso e uso de tecnologias (OPAS, 2018).

Desta forma, faz-se importante pensar nos múltiplos condicionantes que podem tornar os jovens vulneráveis às condições de sofrimento psíquico. Nesse intento, faz-se importante promover espaços de socialização onde se possa garantir o bem-estar psicológico e protegê-los de experiências adversas e fatores de risco que possam afetar seu potencial de amadurecer com segurança, em face de bem-estar físico e mental.

Desta feita, ao contemplar a saúde mental, o sofrimento psíquico retratado no conhecimento e na vivência dos jovens, passa-se a considerar esta temática como problemática inerente ao ambiente escolar, pois costuma ser na escola onde o jovem em sofrimento psíquico, por vezes manifesta os primeiros sintomas ou mudanças de comportamento, situações que podem demandar intervenção e acompanhamento multiprofissional.

Em face às estas demandas de sofrimento psíquico, estima-se que 10% a 20% dos adolescentes do mundo vivenciem algum problema de saúde mental, mas permanecem diagnosticados e tratados de forma inadequada (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE BRASIL, 2018).

Ainda segundo a Organização Pan-Americana da Saúde Brasil- OPAS (2018), na faixa etária entre 10 a 19 anos, as condições de saúde mental são responsáveis por 16% da carga das doenças, sendo que a maioria destes casos não é detectada precocemente. Em todo o mundo a depressão é uma das principais causas de incapacidade entre jovens, seguido do suicídio manifestando-se como a terceira principal causa de morte na mesma faixa etária.

Mediante a este cenário, pode-se constatar que as condições de vida, o cotidiano permeado pela violência, estigma, discriminação ou exclusão, além de falta de acesso a serviços adequados a este fim, bem como ambientes frágeis no seio familiar permeado por violência doméstica e afetiva ganham maior complexidade se levarmos em consideração jovens em sofrimento psíquico (FREITAS, 2016).

Dessa forma, tomando a adolescência enquanto fase peculiar do desenvolvimento humano deve-se considerar que o adolescente, por estar em uma fase de transição entre a vida

infantil e a vida adulta, encontra-se em um momento onde muitas escolhas serão feitas. Essas escolhas geram incertezas, podendo trazer mudanças repentinas no humor, que significaria, por exemplo, passar da tristeza para a raiva ou para a euforia de forma intensa (MONTEIRO *et al.*, 2012).

Ao perceber e reconhecer que os sintomas do sofrimento psíquico pode muitas vezes confundir-se com o curso normal do processo da adolescência, faz-se necessário diferenciá-los no contexto e vivências dos jovens. Ademais, quando se discute a vivência de realidades cotidianas dos jovens, a saúde mental passa a ser um tema mais naturalizado, contribuindo para dar um lugar de fala para as subjetividades que estão sendo constituídas neste processo da adolescência.

Neste sentido, o presente artigo teve como campo de investigação, a contribuição da Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TIDC) para a promoção da saúde mental de jovens escolares, através da experiência com uma *web* rádio, no município de Fortaleza-Ceará. Tal experiência possibilitou abordar com o público jovem, temas que muitas vezes são pouco tratados no ambiente formal escolar. Esta experiência promoveu a articulação entre saúde e educação e introduziu temas relevantes para os jovens, pouco debatidos na sociedade, mas que fazem parte de suas realidades de vida.

Tal experiência teve ainda relevância, constatando o uso das TIDC, como ferramenta pedagógica capaz de promover educação em saúde de forma inovadora, sendo a mesma importante e essencial para possibilitar à escola, abordar temas pouco tratados e, sobretudo por contribuir para informar sobre o que fazer para intervir em casos específicos, como agir para o tratamento, acompanhamento e, sobretudo no sentido da prevenção.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo constituiu-se de uma investigação qualitativa, do tipo exploratório-descritiva. A pesquisa foi realizada no espaço da Web rádio AJIR, durante o Programa “*Em Sintonia com a Saúde*”. Tal programa vai ao ar todas as quartas-feiras pelo canal digital Web rádio, de 16 às 17 horas, ao vivo em estúdio localizado na Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza- Ceará. Este programa conecta cinco cidades do Ceará, quais são: Fortaleza, Juazeiro do Norte, Ubajara, São Benedito e Sobral.

Desta feita, a temática “Saúde mental do adolescente” foi abordada em agosto de 2019, compondo uma discussão com as juventudes escolares sobre determinantes, sintomas e tratamento do sofrimento psíquico para esta faixa etária.

Os dados foram coletados através das respostas e perguntas-discursos das juventudes, deixadas no mural de recados através das mídias sociais e redes sociais virtuais: *facebook*, *Twitter*, *Skype* e *WhatsApp* da emissora.

Assim, a metodologia do estudo ancorou-se através da estratégia de educação em saúde sob a forma da temática: “Saúde mental de jovens escolares”, tomando como participantes 106 alunos. Destes, 86 eram estudantes do ensino médio e 20 de um curso de graduação em enfermagem. Compuseram este quantitativo as escolas de Juazeiro, Fortaleza, e Sobral, as quais participam do programa “*Em Sintonia com Saúde*”, através da Web Rádio AJIR.

Para análise dos dados utilizou-se o referencial de Análise do Conteúdo (AC), organizando os dados da seguinte forma: 1- Pré-Análise. 2- Exploração do material adquirido, 3-Tratamento dos dados: inferência e interpretação (BARDIN, 2010).

A pré-análise, que seja a primeira fase de organização do material, objetivou a sistematização do material adquirido, de forma que o analista pudesse conduzir as operações sucessivas para prosseguimento de análise. Assim, em plano inicial, além de formulação de documentos necessários a análise, também ocorreu à formulação de hipóteses a fim da elaboração de indicadores para compor a interpretação final. A exploração do material de segunda fase correspondeu à codificação, na qual foram feitos recortes das repostas deixadas no mural de respostas e perguntas - discursos das juventudes, deixadas no mural de recados da emissora, formando assim unidades de contextos (UI). Desta feita, levando-se em consideração as unidades de contexto, tal qual a frase para determinada palavra ou registro-menor recorte de ordem semântica, além da categorização- agrupamento em razão de caracteres comuns dos elementos da unidade de contextos sob um título geral. E por fim, o tratamento dos resultados, onde se sistematizou os resultados, buscando-se a construção de conhecimento científico acerca do assunto a ser pesquisado (BARDIN, 2010).

As perguntas-discurso dos jovens escolares, deixadas no mural de recados da web rádio foram transcritas em arquivo do tipo Microsoft Word para forma o corpo de pré-análise.

Notou-se, neste íterim que as perguntas são discursos dos (as) participantes tendo em vista que elas expressão os modos como às juventudes compartilham e dão visibilidades aos ditos e não ditos sobre as temáticas abordadas nos programas, que de algum modo também estão presentes na imanência dos saberes produtores das subjetivas do cotidiano de vida juvenil (TORRES, 2015).

Desta feita, a discussão dos achados foi realizada mediante aprofundamento, comparação e inferências embasadas em evidências sobre: sofrimento psíquico, fatores associados aos problemas de saúde mental em adolescentes, depressão, ansiedade, fobia social, mídia social e depressão, e bullying.

Foram então analisadas as categorias temáticas, as quais passaram a estruturar a análise dos questionamentos dos jovens escolares: 1. Percepção dos jovens sobre a saúde mental. 2. Fatores de risco relacionados ao adoecimento psíquico dos jovens. 3. Tratamento e Prevenção.

A pesquisa seguiu as determinações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, e faz parte de uma pesquisa maior intitulada: “O uso da Web rádio na formação e no cuidado em saúde: experimentando estratégias de comunicação e educação em saúde com as juventudes”, submetida ao Comitê de ética e pesquisa da Universidade Estadual do Ceará-UECE sob o parecer nº: 1.761.115.

A análise dos dados ocorreu a partir do material oriundo das interações no canal digital, bem como amparada pelo referencial teórico que embasa esta pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

Na atualidade, a questão da saúde mental dos jovens, passou de um problema individual, para uma preocupação mundial.

Segundo a OMS (2018), metade de todas as doenças mentais começa aos 14 anos, mas a maioria dos casos não é detectada nem tratada. Em termos da carga da doença entre adolescentes, a depressão é a terceira causa principal. O suicídio é a segunda principal causa de morte entre os jovens de 15 a 29 anos. O uso prejudicial de álcool e drogas ilícitas entre adolescentes é uma questão importante em muitos países e pode levar a comportamentos de risco, como sexo inseguro ou direção perigosa.

Desta forma, frente às mudanças ocorridas no mundo e no processo de vivenciar a adolescência, outros aspectos como a exposição excessiva às redes sociais, a cobrança exacerbada para atingirem um perfil socialmente aceito e “curtido”, os jovens têm experimentado maior privação de sono, aumento de expectativa e insegurança em relação ao seu futuro, todas estas questões fazem com que este assunto passe a ser temática social importante a ser discutida por toda a sociedade.

Apesar de se acreditar que existe a possibilidade do uso excessivo da tecnologia por parte dos jovens, defende-se a hipótese de que também existe o uso saudável e produtivo para

seu crescimento intelectual, social e psicológico. Dessa forma, o relacionamento dos jovens com a tecnologia pode ser considerado fator importante para a saúde e o desenvolvimento (SANTOS et al., 2017, p. 102).

Mediante a este cenário, utilizar-se de um espaço virtual (uma web rádio) para dialogar sobre situações que permeiam o cotidiano do jovem estudante, tem sido relevante no sentido de possibilitar tratar temas ainda pouco abordados e que tem conhecimento muito específico do campo da saúde.

A emissora digital é um canal aberto à participação da sociedade civil, pois seu conteúdo é disponibilizado livremente na Internet com possibilidade de compartilhamento em redes sociais, mostrando ser uma experiência que potencializa a educação e a mobilização social em saúde, contribuindo como fator incentivador e motivador para a produção e compartilhamento de saberes em educação e saúde (FREITAS et al., 2015).

Portanto, a oportunidade em se utilizar de um ambiente virtual com uso da TIDC, proporcionou ao jovens um espaço onde dúvidas em relação à saúde mental puseram ser mais esclarecidas, contribuindo para articular educação- saúde em vários territórios, e de diferentes realidades.

Esta constatação nos faz pensar na urgência de estreitar laços entre escola e saúde, e outros cenários, a fim de se construir espaços sociais capazes de valorizar e respeitar as necessidades de saúde, em face de diversidade e diferenças individuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomou-se como amostra sete escolas públicas e uma faculdade privada, como instituições convenidas ao projeto de pesquisa da web rádio AJIR, tendo como participantes do estudo, estudantes do ensino médio e de um curso de graduação em enfermagem.

Assim, os jovens foram estimulados a enviarem perguntas/comentários para o mural de recados da web rádio, guiando-se pela pergunta âncora: “*O que fazer para promover a saúde mental do jovem?*” pergunta lançada pelo locutor do programa. Após esta fase, iniciou-se entrevista com enfermeira especialista na temática. Durante esse diálogo, desenvolveu-se uma breve explanação de pontos-chaves que se destacam no universo vocabular do jovem em relação ao adoecimento psíquico.

Desta feita, emergiram as seguintes categorias decorrentes do estudo:

1. Percepção dos jovens sobre a saúde mental.

Os jovens realizaram perguntas-discursos durante as interações ao longo do programa, utilizando os canais da emissora. Nesta categoria, verificou-se que a percepção que o jovem tem sobre o sofrimento psíquico, muitas vezes esta relacionada à apresentação de sintomas de quadro depressivo, compondo assim em seu imaginário, uma visão de diferenciações entre saúde mental, constatando ser a doença mental, a ausência da primeira.

Destacam-se, exemplos das perguntas-discursos:

“O que fazer pra evitar depressão?” (Jovem 6- escola 1)

“O que de fato pode ser feito para amenizar a depressão em curto período, que engaja o jovem a elevar a autoestima?” (Jovem e- Escola 3)

*“Ter medo constantemente de doenças e morte se encaixa em algum problema?”
(Jovem A- Escola 2).*

“Quando não se tem carinho da própria família e sobre bullying, como fazer para não entrar na depressão?” (Jovem c- escola 5).

Dessa forma, a percepção que o jovem tem sobre saúde-doença mental esta relacionada ao aparecimento de sintomas, sobretudo de quadro depressivo, relaciona-se à sua auto- estima e autoimagem, às suas vivências cotidianas permeadas por medos, angústia próprias do processo da adolescência.

Pode-se inferir, a partir dos resultados obtidos, que é fundamental a promoção da saúde mental dos adolescentes, sendo a escola um ambiente bastante propício para essa função. Nesse contexto, torna-se necessário pensar sobre a possibilidade de criação de ações de prevenção e intervenção em saúde mental no ambiente escolar, investigando-se mais a fundo os contextos destas sintomatologias e auxiliando os adolescentes a entrarem na vida adulta de maneira mais saudável (GROLLI, et al., 2017).

2. Fatores de risco relacionados ao adoecimento psíquico dos jovens

Quando emergiu na entrevista, a questão dos fatores de riscos associados ao sofrimento psíquico dos jovens decorreu em seus discursos, o estresse excessivo, fragilidade no apoio familiar, uso excessivo das mídias sociais e o bullying.

*“Quais os malefícios que o estresse excessivo pode trazer para a adolescente?”
(Aluno 4, Escola 2).*

“Existem adolescentes que procuram abrigo em jogos virtuais. isto pode agravar a depressão?” (Aluno 26, Escola 8).

“Quando não se tem carinho da própria família e sobre bullying, como fazer para não entrar na depressão?” (Aluno 32- escola 4).

“O que mais "incentiva" a depressão: o bullying ou a falta de diálogo com os pais?” (Aluno 11- Escola 5).

Desta forma, os resultados revelaram contextos de sofrimento psíquico presente na adolescência. Exigido- se pensar no complexo processo da adolescência, sobretudo em face as mudanças ocorridas nos formatos de família. Posto que é o ambiente familiar um componente essencial para evitar o estresse em jovens (SCHERMANN, et al., 2014).

Foi evidente também nos discursos dos jovens, a associação do uso de jogos virtuais e sintomas de depressão. Esta complexidade deve ser vista para além da dicotomia simplista do tipo “bom/mau”. Os games são uma das principais mídias de entretenimento de crianças e adolescentes, e sua importância tende a aumentar junto com o desenvolvimento de novas tecnologias. Enquanto a maioria dos jovens é capaz de aproveitar os jogos de forma benéfica, uma pequena parcela apresenta prejuízo significativo em decorrência dessa atividade. (BREDA, et al., 2014).

Em face ao aludido, os jovens estudantes ainda compreendem que existe uma relação entre relações familiares e o processo depressivo. Desta feita, aspectos familiares devem ser considerados como fundamentais na etiologia ou manutenção da depressão no adolescente, já que é nesta fase que se observa uma influência muito grande da família para o indivíduo, o que pode impactar de forma tanto protetiva como definidora do adoecimento psíquico (SILVA & SILVA, 2012).

Ainda, o impacto da violência escolar (bullying) no adolescente tem sido cada vez mais reconhecido. Supõe que o bullying sofrido por adolescentes, em especial em ambiente escolar seja freqüente em nosso meio, e que suas vítimas estejam mais propensas as apresentarem problemas de saúde mental (VIEIRA, et al., 2019).

Destarte, os modos de percepção dos fatores de risco relacionados ao sofrimento psíquico no adolescente, foi coerente com a complexidade que ora se revela em formas variadas presentes no sofrimento psíquico do adolescente.

3.Tratamento e Prevenção

Nesta sessão, os jovens ao referir - sem ao contexto de tratamento e prevenção da saúde mental, aludiram conhecer sobre uso de antidepressivos, bem como os vícios provocados por este tipo de medicação, também interrogam-se sobre a eficácia do tratamento antidepressivo.

Esta observação é coerente quando se constata o pouco conhecimento dos mesmos sobre outras formas de tratamento que não seja medicamentoso. Já que o processo terapêutico não fora citado, revelando-se uma visão ainda medicalocêntrica acerca do cuidado ao portador de sofrimento psíquico.

“O que de fato pode ser feito para amenizar a depressão em curto período?” (Aluno 5- Escola 2).

“Em alguns casos, quando a pessoa começa a tomar antidepressivos, ocorre uma piora no quadro, o que fazer quando isso acontecer? (Aluno 4 – Escola 8).

“Como tratar em relação ao vício em antidepressivos?” (Aluno 2. Escola 7).

De fato, há adolescentes que mesmo manifestando início de comportamento depressivo e isolamento social, esses problemas podem passar despercebido sem que se note algum sintoma, reafirmando-se a necessidade de que a prevenção começa com o conhecimento e compreensão dos primeiros sinais de alerta da doença mental.

Outrossim, mesmo não havendo relatos sobre outras formas de intervenção no quadro de depressão na opinião dos jovens, tal como acesso a tratamento multiprofissional, intervenções psicológicas individuais ou em grupo, intervenções focadas na família, estes demonstraram saber que existe uma necessidade de saúde a ser cuidada. Adentrar o universo do jovem, conhecer suas dificuldades, habilidades, dar voz a suas angústias, pode ser o caminho para se vivenciar a adolescência como um processo, no qual se possa aprender a construir o que se quer ser no futuro, impactando em diferentes formas de percepção da saúde mental na população jovem.

Desse modo, a experiência gerada pelas interações no canal digital – web rádio – promoveu além de outros modos de praticar o cuidado; o espaço de saberes e práticas discursivas problematizadas nas interações dialógicas com as juventudes como modos éticos e estéticos de produção de si e de outros (as) sujeitos na relação comunicativa, com foco na educação e na saúde de coletivos humanos (TORRES, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da atividade desenvolvida, observou-se que discussão sobre a promoção da saúde mental de jovens escolares através do Programa em Sintonia com a Saúde, transmitido através da Web Rádio AJIR constitui-se relevante para o debate social, bem como alerta para que o cenário escolar busque estratégias que permitam o conhecimento das demandas de saúde mental de seus alunos.

Deste modo, verificou-se que a web rádio é uma estratégia educativa que promove a interação dos jovens, o diálogo entre os pares, construindo-se coletivamente saberes que podem repercutir no cuidado de si, corroborando para a saúde mental do jovem enquanto necessidade de vida, saúde e aprendizagens, frente as suas realidades sociais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise do Conteúdo. Lisboa. Edições 70, 2010.

BREDA, V. C. T, PICON, F. A, MOREIRA, L. M, SPRITZER, D. T. Dependência de Jogos Eletrônicos em Crianças e Adolescentes. Revista Brasileira de Psicoterapia. 2014; 16 (1):53. Acesso: 01 de outubro de 2019.

FREITAS, R. J. M. Práticas violentas vivenciadas por crianças e adolescentes em sofrimento psíquico: significados atribuídos pelos profissionais de saúde. 2016.167f. Dissertação (Mestrado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde)- Programa de Pós- Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde- Universidade Estadual do Ceará- UECE, Fortaleza, 2016. Disponível em:<<http://www.uece.br/cmaccis/dmdocuments/Rodrigo.pdf>>. Acesso em: 30 de outubro de 2019.

FREITAS, G. H. et al. Prêmio Sérgio Arouca de Gestão Participativa do SUS: experiências exitosas em Gestão Participativa no SUS. In: Ministério da Saúde-Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Org). A experiência da Web Rádio AJIR com a educação permanente em saúde. 48. ed. Brasília: Ministério da Saúde-MS, v. 01, p. 09-374, 2015.

GROLI, V; WAGNER, M. F; DALBOSCO, S. N. P. Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio. Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 87-103, nov. 2017. ISSN 2175-5027. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/2123>. Acesso em: 01 out. 2019.

MONTEIRO, A. R. M. *et al.* Sofrimento psíquico em crianças e adolescentes: a busca pelo tratamento. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 523-529, set. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n3/14.pdf>>. Acesso em: 20 de setembro, 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: mapa do progresso de 2012. Nova York: Divisão de Estatística do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, 2012.

OMS- OPAS. Folha informativa - Saúde mental dos adolescentes. Setembro de 2018. [www.https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes).

OZELLA S. Adolescência: uma perspectiva crítica. In: Contini MLJ, Koller SH, Orgs. Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Psicologia; 2002. p. 16-24.

SANTOS, André Luiz Lira *et al.* Cibercultura e jovens: um diálogo a partir da Psicologia. Revista Mangaio Acadêmico, João Pessoa, v. 2, n. 3, p.101-106, 2017. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/mangaio/article/view/4478>.

SCHERMANN, L. B. et al . Estresse em adolescentes: estudo com escolares de uma cidade do sul do Brasil. Aletheia, Canoas, n. 43-44, p. 160-173, ago. 2014. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo>. Acessos em 01 out. 2019. Acesso em: 03 de outubro de 2019.

SILVA. É. V. R, SILVA, J. C. P. A Influência do Suporte Familiar na Depressão em Adolescentes. <https://psicologado.com.br/psicopatologia/saude-mental/a-influencia-do-suporte-familiar-na-depressao-em-adolescentes>, 2012.

TORRES, Raimundo Augusto Martins Torres et al. Comunicação em saúde: uso de uma web rádio com escolares. J. Health Inform. 2015 Abril- Junho; 7(2): 58-61.

VIEIRA. M. A. RONNING, J.A; MARI, J. J.BORDIN, I. A. O impacto da violência escolar (bullying) na saúde mental do adolescente. Revista Brasileira de Psiquiatria, v.41, n.3.p 234-237, maio – junho de 2019.